

ÉTICA NA LITERATURA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS NO BRASIL: Um Estudo Bibliométrico

Rafael Rodrigues de Castro¹
José de Arimatéia Dias Valadão²
Armindo dos Santos de Sousa Teodósio³

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2025.62.15500>

Submetido em: 8/1/2024

Aceito em: 3/8/2025

Publicado em: 27/11/2025

RESUMO

Os estudos bibliométricos brasileiros sobre ética empresarial apresentam estratégias de busca e recorte temporal delimitados. Neste artigo ampliamos essa perspectiva ao realizar um estudo bibliométrico sobre ética na área de Administração de Empresas no Brasil, cobrindo todos os artigos publicados até dezembro 2019. Foi realizada uma análise bibliométrica de 177 artigos da *Spell*, uma das principais bases de dados brasileiras da área, utilizando as seguintes técnicas: cinco indicadores baseados nos princípios e leis da bibliometria, rede de coautoria e frequência de palavras-chave. Os resultados revelam: (1) ampliação do alcance da pesquisa em comparação a estudos anteriores; (2) evidência que há um corpo substantivo de pesquisas sobre ética na Administração no Brasil; (3) identificação de autores e periódicos de maior relevância; (4) restrição das parcerias de coautoria às relações intrainstitucionais e (5) concentração da produção nos subtemas: Responsabilidade Social Corporativa, *Marketing* e Publicidade e Teoria Moral. A contribuição central do estudo consiste em expandir a compreensão sobre a literatura brasileira de ética na área de Administração de Empresas, fornecendo suporte a novas investigações e estimulando maior inserção internacional da produção nacional.

Palavras-chave: ética empresarial; administração de empresas; produção científica; análise bibliométrica.

ETHICS IN BUSINESS ADMINISTRATION LITERATURE IN BRAZIL: A BIBLIOMETRIC STUDY

ABSTRACT

Brazilian bibliometric studies on business ethics generally adopt limited search strategies and restricted timeframes. In this article, we broaden that perspective by conducting a bibliometric study on ethics in the field of Business Administration in Brazil, covering all articles published up to December 2019. A bibliometric analysis was carried out on 177 articles from *Spell*, one of the main Brazilian databases in the field, using the following techniques: five indicators based on the principles and laws of bibliometrics, co-authorship network analysis, and keyword frequency. The results reveal: (1) an expansion of research coverage compared to previous studies; (2) evidence of a substantive body of research on ethics in Business Administration in Brazil; (3) identification of the most relevant authors and journals; (4) restriction of co-authorship partnerships to intra-institutional relationships; and (5) concentration of research in the subthemes of Corporate Social Responsibility, Marketing and Advertising, and Moral Theory. The central contribution of the study is to expand the understanding of Brazilian literature on ethics in Business Administration, providing support for new investigations and encouraging greater international integration of national research.

Keywords: business ethics; business administration; scientific production; bibliometric analysis.

¹ Universidade Federal de Lavras – Ufla. Lavras/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3083-5749>

² Universidade Federal de Lavras – Ufla. Lavras/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4113-8180>

³ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMG. Belo Horizonte/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7835-5851>

INTRODUÇÃO

A ética prática ou aplicada é uma das áreas de investigação da ética, que proporciona discussões, em torno da bioética, da ética animal e da ética empresarial (Moriarty, 2021). Esta última despertou forte interesse público, empresarial e acadêmico a partir de meados do século 20 (Vogel, 1991, 1992). Especificamente, nos Estados Unidos, há controvérsia sobre sua origem – alguns a situam no início do século 20 (Abend, 2013), outros nos anos 1970 (Werner, 1992).

Na Europa o surgimento foi nos anos 80, e na América Latina e algumas regiões do continente asiático, nos anos 90 (Vogel, 1992; Enderle, 1997; Cortina, 2003; Srinivasan, 2011). Estudos, todavia, indicam que o debate sobre ética empresarial existe desde os tempos antigos, embora poucos estudos explorem essa perspectiva histórica (Barnes, 2018; De George, 1987; Mees, 2018; Vogel, 1991, 1992).

Em análise recente, Melé (2023) destacou a multiplicidade, a fragmentação e o reducionismo das teorias éticas aplicadas à ética empresarial, desde o final da década de 70. Segundo o autor, a diversidade de enfoques – deontológicos, consequencialistas, das virtudes, do cuidado, entre outros – dificulta a consolidação de bases normativas consistentes. Soluções como o pluralismo ético podem conduzir ao relativismo, enquanto o pragmatismo ético carece de fundamentos sólidos. Além disso, observa-se a dificuldade em integrar a ética de modo intrínseco à teoria empresarial, frequentemente reduzida à função econômica. Como alternativa, Melé sugere recuperar perspectivas filosóficas que articulem bens, normas e virtudes, orientadas ao bem comum, para construir uma fundamentação mais robusta.

Embora a expressão ética empresarial (*business ethics*) seja a mais difundida, não há consenso terminológico (San-Jose; Retolaza, 2018). Diferentes idiomas utilizam termos como *wirtschaftsethik*, *unternehmensethik*, *éthique économique*, *éthique des affaires*, *economic ethics*, *ethics of organizations*, *corporate ethics*, *ética de la empresa* (Cortina, 2003; San-Jose; Retolaza, 2018). Na literatura brasileira foi identificado que há a adoção das palavras ética e ético. Além disso, ambas são frequentemente adjetivadas como ética organizacional, ética nos negócios, empresa ética, ética nas empresas, comportamento ético, clima ético, dilemas éticos, entre outras (Arruda; Navran, 2000; Pena, 2007; Patrus *et al.*, 2012; Lennan; Semensato; Oliva, 2015; Aloise; Rocha; Olea, 2017; Braga; Kubo; Oliva, 2017; Tolentino; Gonçalves Filho; La Falce, 2019).

Como observa a filósofa Adela Cortina (2003), essa diversidade não é mero formalismo, pois, em algumas partes da Europa, o termo *business ethics* foi substituído por *ética de la empresa*, em virtude de a empresa não ser concebida como negócio. Além disso, um mesmo vocábulo pode assumir significados distintos ou até opostos, dependendo do país (Van Luijk, 1990; Argandoña, 1996; Enderle, 1996; Hrubí, 1996; Steinmann; Kustermann, 1996; San-Jose; Retolaza, 2018).

O campo da ética empresarial passou por transformações significativas ao longo das últimas décadas (Holland; Albrecht, 2013). Alguns estudos buscaram descrever e entender o *status* do campo (De George, 1987; Kahn, 1990; Enderle, 1997; Melé, 2023), enquanto revisões de literatura analisaram as pesquisas existentes sobre ética empresarial usando diferentes bases e periódicos.

Parte dessas pesquisas concentrou-se em revistas de referência da área, como *Journal of Business Ethics* (Collins, 2000; Calabretta; Durisin; Ogliengo, 2011; Liu; Mai; Macdonald, 2019; Bağış; Ardiç, 2021; Kumar; Srivastava, 2021) e *Business Ethics Quarterly* (Arnold; Goodpaster; Weaver, 2015; Xiao *et al.*, 2017). Outras incluíram periódicos como *Business and Society* e o *Business Ethics, the Environment and Responsibility* (Paul, 2004; Albrecht *et al.*, 2010; Warnick *et al.*, 2014; Köseoglu; Yildiz; Ciftci, 2018).

Há também levantamentos com foco em examinar os artigos indexados em bases como *Scopus*, *EBSCO*, *Google Scholar*, *Web of Science*, *SciELO*, *Social Sciences Citation Index* (Ma, 2009; Tseng *et al.*, 2010; Ma *et al.*, 2012; Gautier; Pache, 2015; Milan *et al.*, 2017; Pietersen, 2018; Ames; Serafim; Zappellini, 2020; Ceyhan; Doğan; Tuncdogan, 2024).

Além dos panoramas gerais, revisões específicas investigaram subtemas como sustentabilidade (Bakker; Rasche; Ponte, 2019), tomada de decisão ética (Ford; Richardson, 1994; Craft, 2013; Lehnert; Park; Singh, 2015), responsabilidade social corporativa (Griffin; Mahon, 1997; Taneja; Taneja; Gupta, 2011; Malik, 2015; Tasnia; Syed Jafaar Alhabshi; Rosman, 2021), ética em empresas familiares (Ferasso *et al.*, 2025), consumo e *marketing* ético (Küster; Vila, 2023; Tsalikis; Fritzsche, 1989; Gaski, 1999), inteligência artificial (Tani *et al.*, 2025), liderança ética (Pletz; Tiberius; Meyer, 2025), espiritualidade e religiosidade (Carneiro; Serafim; Tezza, 2018) e questões transculturais (Ermasova, 2021).

Outras investigações mapearam o campo em diferentes regiões, como África (Barkhuysen; Rossouw, 2000), Europa (San-Jose; Retolaza, 2018; Soulsby; Remišová; Steger, 2021), América Latina (Arruda, 1997; Pezoa Bissières; Riumalló Herl, 2011), África do Sul (Rossouw, 1997), África Subsaariana (Rossouw, 2011), Estados Unidos (Baucus; Cochran, 2009), Brasil (Teodósio *et al.*, 2008; Milan *et al.*, 2017).

No caso brasileiro, embora os estudos ofereçam contribuições relevantes, apresentam limitações. A principal diz respeito à estratégia de busca, centrada apenas em termos adjetivados de “ética”; a segunda, ao recorte temporal, geralmente restrito aos últimos 25 anos (Teodósio *et al.*, 2008; Milan *et al.*, 2017).

Diante disso, surgem algumas questões: O uso exclusivo de “ética” e “ético” seria suficiente para localizar a produção existente? Quais as terminologias mais recorrentes? Quando surgiram os primeiros artigos sobre ética em Administração de Empresas no Brasil? Quem são os pesquisadores mais atuantes e como se organizam em redes de coautoria? Quais subtemas predominam e que lacunas permanecem?

Com base nessas indagações, este artigo mapeia a literatura sobre ética na área de Administração de Empresas no Brasil por meio de um estudo bibliométrico de 177 artigos. A base de dados utilizada para extrair os artigos foi a *Scientific Periodicals Electronic Library (Spell)*, que é uma das principais bases de dados brasileiras da área. Na análise bibliométrica foram utilizadas as seguintes técnicas: análise de cinco indicadores baseados nos princípios e leis da bibliometria, análise de rede de coautoria e de frequência das palavras-chave.

Este estudo contribui ao ampliar estratégias de busca e estender resultados de pesquisas anteriores (Teodósio *et al.*, 2008; Milan *et al.*, 2017), oferecendo um panorama mais abrangente sobre a produção nacional. Ao mapear o estado da arte da ética na Administração de Empresas brasileira, busca-se fomentar o amadurecimento acadêmico do campo (Pezoa Bissières; Riumalló Herl, 2011; Pezoa, 2018), como tem sido constatado com o campo no âmbito internacional (Calabretta; Durisin; Ogliengo, 2011).

A começar, desta introdução, este artigo divide-se em quatro seções. Na próxima seção descrevem-se os métodos empregados para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida analisam-se os resultados sobre a literatura brasileira em ética empresarial. Ao final, apresentam-se as considerações finais, limitações, contribuições e recomendações para pesquisas futuras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder às perguntas sobre a produção científica em ética na área de Administração de Empresas no Brasil e alcançar o objetivo deste artigo, realizou-se um estudo bibliométrico. Existem duas vertentes sobre o surgimento da bibliometria. A primeira remete a 1917, com Cole e Eales, na área de Anatomia Comparada (Macias-Chapula, 1998; Vanti, 2002), e à adoção da expressão bibliografia estatística por Hulme, em 1922 (Fonseca, 1986; Momesso; Noronha, 2017). Posteriormente, Alan Pritchard (1969, p. 349, tradução nossa) propôs o uso do termo *bibliometrics*, definido como “todos os estudos que buscam quantificar o processo de comunicação escrita [...]”, que popularizou rapidamente (Wittig, 1978).

A segunda indica que o termo *bibliométrie* foi cunhado por Paul Otlet, em “*Traité de Documentation*” (1934), obra que defendia o uso da estatística para quantificar a ciência (Pinheiro, 1983; Estivals, 1986; Momesso; Noronha, 2017; Fonseca, 1973). Embora originados de bases distintas, os termos foram considerados equivalentes (Momesso; Noronha, 2017, p. 123).

A bibliometria, assim como a cientometria, a informetria e a webometria, é um subcampo da Ciência da Informação (Vanti, 2002). Ela permite mapear o avanço da ciência, identificar redes de pesquisadores, núcleos de publicação e frentes de pesquisa (Machado, 2007, p. 6). Para Tague-Sutcliffe (1992, p. 1, tradução nossa), trata-se do “estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”.

Para proceder com a análise bibliométrica dos artigos, o estudo seguiu quatro etapas: 1) definição da base de dados; 2) escolha dos termos de busca; 3) critérios de busca e seleção; 4) organização e análise do *corpus*.

Na primeira etapa definiu-se pela utilização da base de dados *Spell*. Iniciada em 2012, a *Spell* é um sistema de indexação que disponibiliza gratuitamente a produção científica das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo, visando a proporcionar visibilidade à produção científica dos periódicos editados no Brasil (Spell, 2022). A escolha pela base *Spell* justifica-se por ser a mais completa e especializada em Administração de Empresas no Brasil, além de incluir periódicos indexados também na *Scopus*, *Web of Science* e *SciELO*.

As *strings* de busca foram ética e ético (Etapa 2). A decisão baseou-se em dois fatores: 1) na literatura brasileira, esses termos são amplamente adjetivados, como mencionado na introdução; 2) estudos anteriores utilizaram apenas a palavra “ética” de forma adjetivada (Milan *et al.*, 2017). Assim, este é o primeiro estudo bibliométrico relacionado à ética na área de Administração de Empresas no Brasil que adotou somente as palavras ética e ético como *strings* de busca. Entende-se que essa estratégia permite a localização de mais artigos na base de dados *Spell*.

A busca foi realizada no campo “Pesquisa Avançada” na plataforma *web* da *Spell* (Etapa 3), considerando os critérios: a) Tópico: foi marcado o filtro por “Título do documento” e “Resumo”; b) Período de publicação: não considerou data inicial e limitou a busca até dezembro

de 2019; c) Tipos de documento: foi marcado “Artigo”; d) Área de conhecimento: foi marcado a área de “Administração” e) Idioma: foram considerados todos os idiomas.

A busca e seleção dos artigos com a *string* ético ocorreu entre julho e agosto de 2020, e com ética entre setembro e outubro do mesmo ano. As buscas ocorreram, separadamente, para facilitar nas análises que foram empreendidas por cada *string* de busca. Inicialmente identificaram-se 251 artigos com ético e 945 com ética. Após a leitura de títulos, resumos e palavras-chave, foram excluídos 174 artigos da *string* ético e 684 da *string* ética. Os artigos foram excluídos por quatro motivos: 1) apesar de conter a *string* ética ou ético, abordam outro assunto; 2) pertencerem a outras áreas (Contabilidade, Administração Pública, etc.); 3) artigos duplicados; 4) documentos que não são artigos.

Embora a área de Administração inclua Administração Pública, optou-se por excluí-la a fim de manter o foco na Administração de Empresas, considerando diferenças epistemológicas e de escopo entre os campos. Reconhece-se que tal escolha restringe a abrangência do estudo, mas aumenta a precisão dos achados no domínio específico da Administração de Empresas.

A *Spell* permite exportar informações básicas (autor, revista, título, ano e resumo) no formato *Arquivo RIS*. Como, no entanto, essas informações eram insuficientes, elaborou-se uma *Planilha do Microsoft Excel*, alimentada manualmente com: ano de publicação, autores, título, palavras-chave, revista, Qualis, *string*, objetivo da pesquisa (teórico ou empírico), perfil metodológico (revisão de literatura, ensaio, quantitativo, qualitativo, estudo de caso, etc.), área temática e subárea temática. Nela foram incluídos os dados dos 77 artigos com a *string* ético e dos 261 com a *string* ética.

Para fazer a leitura integral e selecionar o *corpus* de análise, foi realizado o *download* desses artigos no formato *Adobe Acrobat Document*. O intuito da leitura foi avaliar a pertinência em relação à ética na área de Administração de Empresas. Após esse processo, excluíram-se 22 artigos da *string* ético e 139 da *string* ética, resultando em um *corpus* final de 177 artigos.

Na etapa de organização do *corpus* (Etapa 4), primeiramente foi feita a conferência dos dados da *Planilha no Microsoft Excel*, com o documento no formato *Adobe Acrobat Document* dos 177 artigos. Na sequência foram inseridos os títulos, os resumos e as palavras-chave de todos os artigos no *Documento do Microsoft Word*. Além disso, foi exportado o arquivo no formato *Arquivo RIS* na *Spell* com as informações dos artigos. Esse processo ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

A análise do *corpus* ocorreu entre fevereiro e novembro de 2021 em três fases. Na primeira aplicaram-se cinco indicadores da bibliometria: 1) evolução anual do tema; 2) artigos mais citados; 3) autores que mais publicaram *versus* os mais citados; 4) revistas mais relevantes; 5) revistas que mais publicaram sobre o tema. Esses indicadores seguem princípios e leis da bibliometria como Lei de Bradford, Lei de 80/20, Lei de Lotka, Lei do Elitismo, Fator de Impacto e Obsolescência da literatura (Mariano; Rocha, 2017). A *Planilha do Microsoft Excel* foi utilizada para tabulação dos dados e elaboração dos gráficos desses cinco indicadores.

Na segunda fase realizou-se a análise de coautoria com o *software* gratuito *VOSviewer* (version 1.6.18). Essa ferramenta permite a “construção e visualização de redes bibliográficas” por meio de gráficos 3D, mas que são renderizados em 2D (*VOSviewer*, 2025, tradução nossa). Essas redes podem incluir, por exemplo, “periódicos, pesquisadores ou publicações individuais, e podem ser construídas com base em relações de citação, acoplamento bibliográfico, cocitação

ou coautoria” (VOSviewer, 2025, tradução nossa). Apesar de suas múltiplas funcionalidades, utilizou-se apenas a análise de coautoria, em razão do *layout* e limitação das informações extraídas da *Spell*. O mapa gerado foi salvo em formato *Arquivo PNG*.

Na terceira fase examinou-se a frequência de palavras-chave por meio do aplicativo da *web TagCrowd*, que faz análise de texto de múltiplos idiomas e possibilita visualizar a ocorrência dos termos, gratuitamente, por meio da nuvem de palavras (TagCrowd, 2022). Para esse tipo de análise, Liu, Mai e MacDonald (2019) apontam diversas limitações na utilização apenas das palavras-chave fornecidas pelos autores. Por isso, submeteu-se ao *TagCrowd* o *Documento do Microsoft Word* com os títulos, os resumos e as palavras-chave de todos os artigos. O mapa gerado pelo *TagCrowd* apresenta as 50 palavras-chave mais frequentes.

Em seguida, procedeu-se à classificação temática. Para tanto, todos os artigos foram lidos integralmente e classificados segundo a tipologia de Collins (2000, tradução nossa), que compreende sete tópicos: Sensibilidades Éticas, Cultura Corporativa e Práticas de Recursos Humanos, Responsabilidade Social Corporativa, Ética Empresarial e Educação, Teoria Moral, *Marketing* e Publicidade e Contabilidade e Finanças.

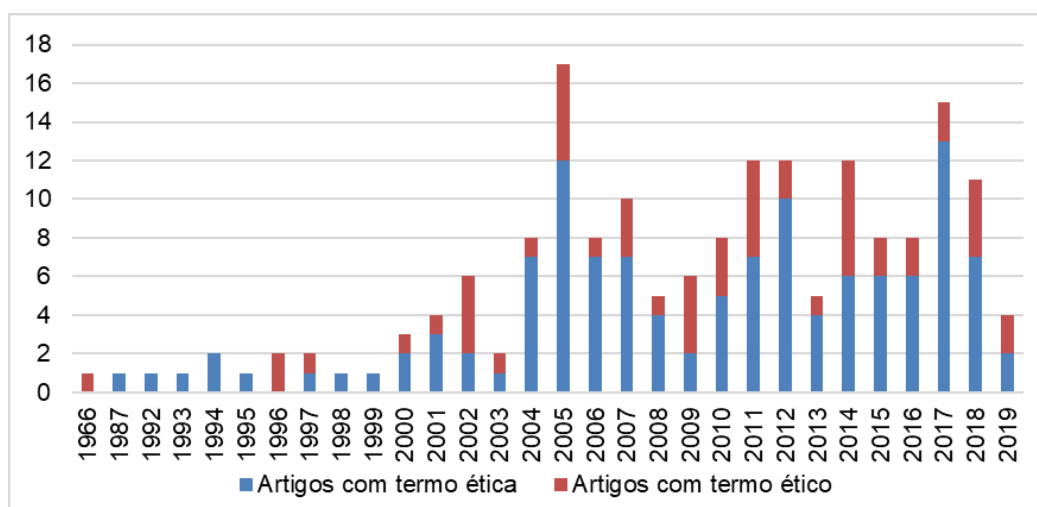
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Indicadores baseados nos princípios e leis da bibliometria

Evolução anual do tema

Na primeira etapa da análise foram selecionados 177 artigos: 122 com a *string* ética (68,93%) e 55 com ético (31,07%). Constatou-se que a predominância da palavra ética deve-se à sua ampla utilização nas ciências, especialmente na Filosofia. Além disso, a estratégia de busca adotada possibilitou mapear de forma consistente a produção sobre ética em Administração de Empresas no período de 56 anos (1966 a 2019). Em comparação com a pesquisa de Milan *et al.* (2017), este levantamento localizou dez vezes mais artigos. Considerando apenas o mesmo recorte temporal (2000-2016), seriam 135 artigos, sete vezes mais (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição anual dos artigos conforme as *strings* de busca ética e ético



Fonte: Os autores.

Embora a quantidade de artigos com a *string* ética tenha gerado maior número de resultados, o primeiro artigo publicado foi com a *string* ético, em 1966, no qual Lima Filho e Bertero (1966) discutiram aspectos éticos e mercadológicos da demanda, apresentando um Modelo de Análise que mostrava como tais aspectos emergem da interação entre empresas e clientes.

Já a primeira publicação com a *string* ética ocorreu apenas em 1987, na qual Moraes (1987) teve como objetivo apresentar um estudo empírico realizado nos Estados Unidos da América e no Brasil em 1984 e 1985 sobre as tendências éticas do trabalho predominantes em cada país, para, em seguida, compará-las junto com valores implícitos de desenvolvimento organizacional. A diferença revela a importância de considerar os dois termos na busca em relação à área da Administração.

A evolução temporal mostra lacunas relevantes. Entre o primeiro e o segundo artigo com a *string* ético houve intervalo de 30 anos (Lima Filho; Bertero, 1966; Arruda; Uono; Allegrini, 1996). No caso da *string* ética, as publicações foram mais regulares, sobretudo a partir dos anos 2000, quando ao menos um artigo passou a ser publicado anualmente. Considerando as duas *strings*, a produção intensifica-se a partir de 1992, com picos em 2005 e 2017 (17 e 15 artigos, respectivamente).

Artigos mais citados e autores em destaque

As citações foram levantadas na base *Spell*. No decorrer de 56 anos (1966 a 2019), os 177 artigos acumularam 298 citações. Desses, 82 tiveram ao menos uma citação: 58 com a *string* ética e 24 com a *string* ético. O artigo mais citado foi de Maria Ester de Freitas (2001), com 35 menções, em que a autora analisou assédio moral e sexual em organizações no Brasil e na França. Somadas às 9 citações do artigo intitulado “*Existe uma saúde moral nas organizações?*” (Freitas, 2005), a autora aparece como a mais citada (Tabela 1).

Tabela 1 – Autores mais citados

Autores	Nº de citações	Referências
Maria Ester de Freitas	44	Freitas (2001); Freitas (2005)
Decio Zylbersztajn	23	Zylbersztajn (2002); Machado Filho e Zylbersztajn (2004)
Eugène Enriquez	17	Enriquez (1997)
Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho	16	Machado Filho e Zylbersztajn (2004)
Antonio Martiningo Filho	14	Martiningo Filho e Siqueira (2008)
Marcus Vinicius Soares Siqueira	14	Martiningo Filho e Siqueira (2008)
Filipe Jorge Ribeiro de Almeida	14	Almeida (2007)
Patricia Amelia Tomei	13	Cherman e Tomei (2005); Araujo e Tomei (2012)
Taiane Las Casas Campos	12	Campos e Bertucci (2005); Campos (2006)
Andréa Cherman	11	Cherman e Tomei (2005)

Fonte: Os autores.

No *ranking* dos mais citados (Tabela 1), destacam-se também Décio Zylbersztajn (23), Eugène Enriquez (17), Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho (16) e Antonio Martiningo Filho (14). Já entre os que mais publicaram (Tabela 2), Roberto Patrus Mundim Pena lidera com 8 artigos, seguido por Hermano Roberto Thiry-Cherques (5) e Maria Cecília Coutinho de Arruda (4).

Tabela 2 – Autores que mais publicaram

Autores	Nº de artigos	Referências
Roberto Patrus Mundim Pena	8	Pena (2004; 2007); Lara e Pena (2005); Pires e Pena (2005); Pena <i>et al.</i> (2005); Patrus-Pena, Marques e Bettencourt (2010); Patrus <i>et al.</i> (2012); Patrus <i>et al.</i> (2013)
Hermano Roberto Thiry-Cherques	5	Thiry-Cherques (1996; 1997; 1999; 2002; 2006)
Maria Cecilia Coutinho de Arruda	4	Arruda (1993; 2005); Arruda, Uono e Allegrini (1996); Arruda e Navran (2000)
Jouliana Jordan Nohara	3	Acevedo <i>et al.</i> (2008); Acevedo <i>et al.</i> (2009); Dias, Nohara e Reis (2012)
Patricia Amelia Tomei	3	Cherman e Tomei (2005); Araujo e Tomei (2012); Santos <i>et al.</i> (2017)

Fonte: Os autores.

Observa-se que Pena, Thiry-Cherques e Arruda consolidaram-se como referências no tema, embora atualmente não estejam vinculados a instituições de ensino superior, dedicando-se a palestras, consultorias e produção de livros. Por exemplo, eles mantêm um *website* particular com diversos conteúdos, incluindo publicações relacionadas à ética (Ética Empresarial, 2021; Hermano Projetos, 2021; Roberto Patrus, 2021). Ainda assim, sua contribuição para a ética empresarial no Brasil é significativa, abrangendo docência, grupos de pesquisa e publicações de impacto.

Outras autoras, como Nohara e Tomei, atuam em áreas como *marketing*, cultura organizacional e recursos humanos, mas dialogam com a ética em subtemas específicos, como ética de *marketing*, tomada de decisão ética e comportamentos éticos dos funcionários. Apenas a autora Tomei aparece simultaneamente entre as mais citadas e as que mais publicaram, sinalizando uma inserção consistente em ambos os espectros.

Cabe considerar também que a ética empresarial, assim como vários outros subtemas de pesquisa e produção de conhecimento dentro da Administração, pode ser analisada como *lócus* e *fócus* de pesquisa. Como *lócus*, entende-se que a prioridade da investigação se dá sobre questões atinentes à ética no ambiente dos negócios ou empresarial, sem necessariamente recorrer a teorização própria da área ou campo de conhecimento da ética empresarial.

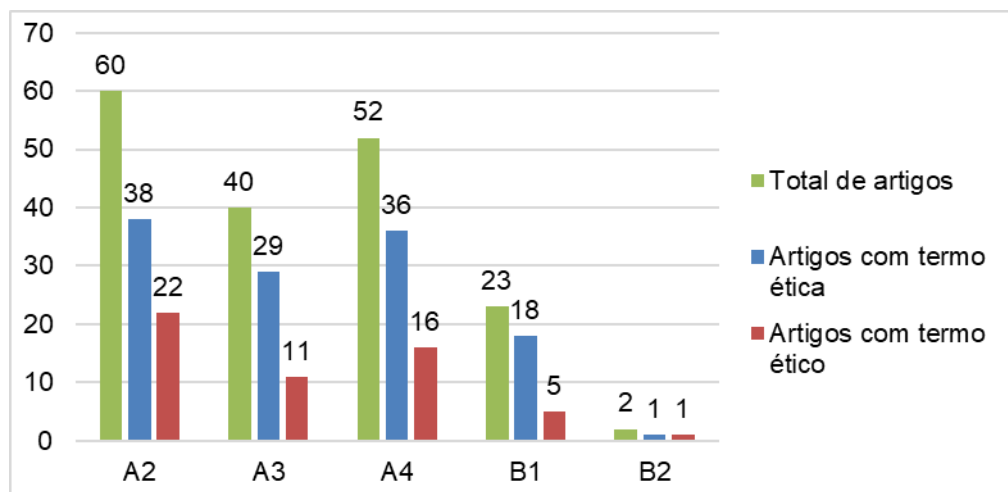
Já por *fócus* entende-se no presente estudo aqueles artigos que têm como teorização central as tradições de discussão da ética empresarial. Isso permite distinguir entre autores que sempre se identificaram perante a comunidade científica em Administração no país como investigadores especializados em ética, como Arruda, Penna e Thiry-Cherques, e aqueles outros pesquisadores para os quais as questões éticas se sobressaem como *lócus* em suas pesquisas, construindo pontes de diálogo com suas especialidades, quer seja no *Marketing*, na Gestão de Pessoas ou mesmo na Governança Corporativa.

Revistas mais relevantes e que mais publicaram

A relevância das revistas foi avaliada segundo a classificação Qualis-Periódicos, que “é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de Pós-Graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos”, considerando o quadriênio 2017-2020 em que os periódicos são classificados em estratos indicativos de qualidade: “A1, mais elevado;

A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C – peso zero” (Brasil, 2022). Os 177 artigos foram publicados em 62 revistas, distribuídos entre os estratos A2 (10), A3 (19), A4 (21), B1 (10) e B2 (2). A média geral foi de 2,85 artigos por revista, observando-se que apenas as do estrato A2 superaram essa média, com seis artigos por revista (Figura 2).

Figura 2 – Quantidade de artigos localizados conforme as *strings* de busca ética e ético, agrupados pela classificação das revistas no *Qualis-Periódicos*



Fonte: Os autores.

As 10 revistas no estrato A2 do Qualis identificadas incluem: *Brazilian Administration Review*, *Cadernos Ebape.BR*, *Organizações & Sociedade*, *Rausp Management Journal*, *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, *Revista de Administração Mackenzie*, *Revista de Administração Pública* e *Revista de Gestão*. Os artigos publicados originalmente na RAE-eletrônica foram agregados à RAE (Moreira, 2002; Acevedo *et al.*, 2009; Sobral, 2010). Isso ocorreu pois a RAE-eletrônica foi criada em 2002 como uma “revista exclusivamente *on-line*”, em razão da “necessidade de divulgar mais rapidamente os artigos, acompanhando uma tendência forte na área acadêmica” (Wood Jr., 2002), mas a partir de 2011 foi integrada à RAE.

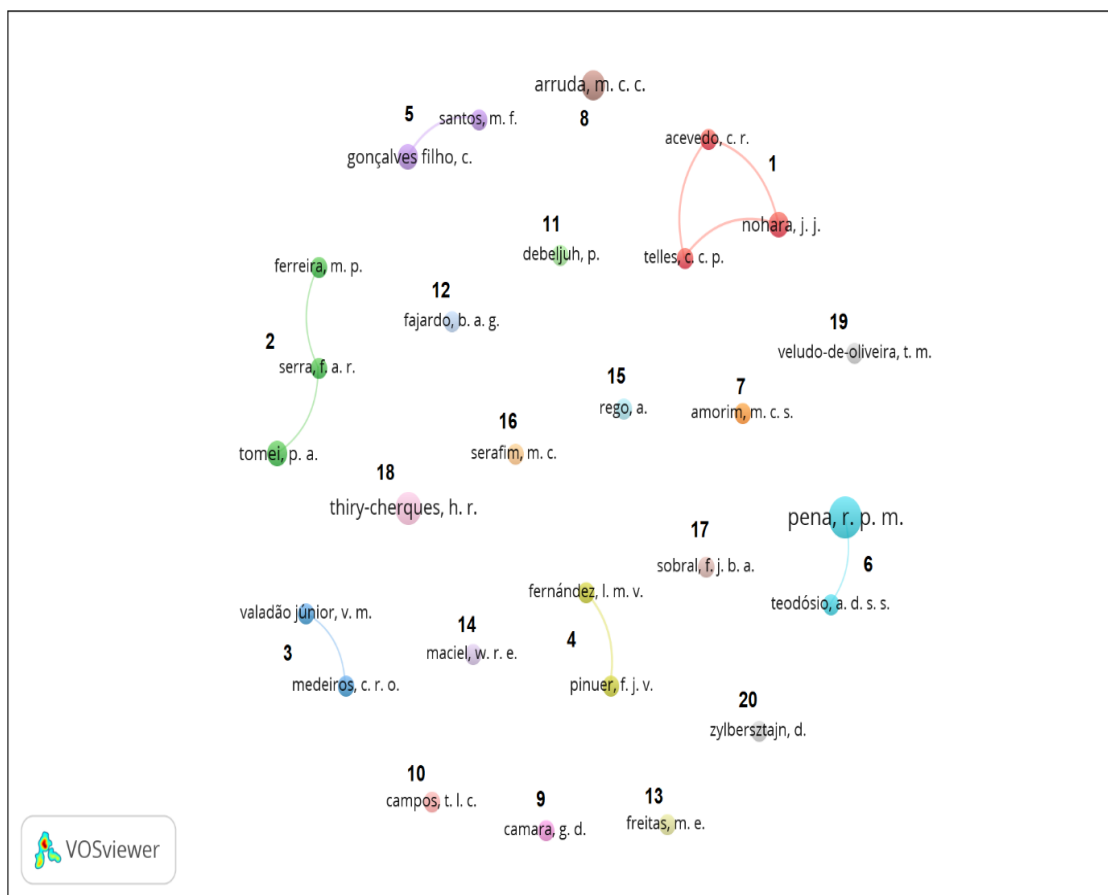
As 15 revistas que mais publicaram somaram 100 artigos (56,50%). Destas, 6 revistas A2 responderam por 47 publicações, 2 revistas B1 por 13, 5 revistas B2 por 28 e 2 revistas B3 por 12. A RAE liderou como a revista que mais publicou artigos, com 15 (8,47%), incluindo os três da RAE-eletrônica. Destaca-se também a *Revista Economia & Gestão (E&G)*, que foi a única a dedicar uma edição especial ao “tema da ética e da responsabilidade social” (Editorial, 2005, p. 11), tendo os textos de Arruda (2005), Coelho e Carvalho Neto (2005), Debeljuh (2005), Gómez (2005), Lara e Pena (2005), Lozano (2005) e Oliveira (2005).

Comparando com o estudo de Milan *et al.* (2017), que identificaram RAC e RAE como as mais produtivas, este estudo corrige equívocos de classificação cometidos naquele levantamento. O primeiro refere-se a um documento da RAE que não é artigo, mas um texto em que Arruda (2012) indica cinco livros sobre ética nas organizações, o qual foi publicado na seção “Indicações Bibliográficas”. O segundo é um artigo, mas o trabalho não tem o objetivo de abordar a ética organizacional, mas “resgatar e compreender o elo de ligação existente entre o pensamento weberiano [...] e a teoria das organizações ocidentais, fortemente influenciadas pela ética capitalista” (Moraes; Maestro Filho; Dias, 2003).

Análise de rede de coautoria

A rede de coautoria foi analisada com o software *VOSviewer*. O mapa elaborado destaca o número de publicações que dois pesquisadores têm em coautoria e pode ser visualizado de três formas: a visualização de rede, a visualização de sobreposição e a visualização de densidade (VOSviewer, 2025). Definiu-se como critério mínimo a publicação de dois artigos por autor. Assim, de 380 autores, apenas 28 atenderam ao critério, formando 20 *clusters*. Para facilitar a visualização, fez-se a inserção manual do número referente a cada *clusters* no mapa (Figura 3).

Figura 3 – Mapa de coautoria gerado no *VOSviewer*



Fonte: Os autores.

Os *clusters* 1, 2, 3, 4, 5 e 6 são os únicos em que há vínculos entre autores, ou seja, apresentam publicações em coautoria. Entre os *clusters* de número 7 a 20 não houve vínculos de coautoria, devido à limitação estabelecida no mapeamento, que considerou apenas autores com, no mínimo, dois artigos publicados. Apesar disso, foi verificado quais autores desses *clusters* publicaram artigo(s) em parceria com autores que possuíam apenas um artigo. Após esse processo, foram identificados artigos em coautoria nos *clusters* 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 19 e 20. Por outro lado, cinco *clusters* não apresentaram publicações em coautoria: os *clusters* 11, 13, 15, 17 e 18.

No *cluster* 1 as três autoras vinculadas à Universidade Nove de Julho (Uninove) publicaram dois artigos em parceria. O primeiro teve como objetivo compreender as percepções

e sentimentos dos publicitários em relação às questões éticas da propaganda (Acevedo *et al.*, 2008). O segundo buscou ampliar essa análise, investigando não apenas as percepções dos publicitários sobre os dilemas éticos enfrentados em seu cotidiano, mas também o grau de consciência quanto ao poder que possuem de criar e modificar valores sociais (Acevedo *et al.*, 2009).

O *cluster 2* reúne o autor Fernando A. Ribeiro Serra (Uninove), que publicou em coautoria com Manuel Portugal Ferreira (Uninove) e com Patricia Amélia Tomei (PUC-Rio). No primeiro artigo os autores analisaram diferenças nas percepções éticas de estudantes portugueses (N=109) e brasileiros (N=190) de Administração, considerando as dimensões culturais da tolerância à ambiguidade e da preocupação com consequências futuras (Ferreira *et al.*, 2013). No segundo artigo investigaram se os códigos de ética de empresas de capital aberto no Brasil e em Portugal refletem características culturais e organizacionais específicas ou se são moldados por pressões institucionais, gerando convergência isomórfica (Santos *et al.*, 2017).

No *cluster 3* Cíntia Rodrigues de Oliveira Medeiros e Valdir Machado Valadão Júnior (Universidade Federal de Uberlândia) publicaram um artigo com o objetivo de caracterizar a opinião de estudantes de Graduação em negócios em instituições de ensino da cidade de Uberlândia/MG, sobre crimes e ilegalidades corporativas. O estudo buscou compreender os fatores que moldam as percepções desse público em relação a questões éticas vinculadas ao ambiente empresarial (Borges *et al.*, 2016).

O *cluster 4* é composto por Leslier Maureen Valenzuela Fernández e Francisco Javier Villegas Pinuer, ambos da Universidade do Chile, que publicaram dois artigos em parceria. O primeiro analisou se a adoção de estratégias de divulgação voluntária de práticas de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) por diferentes meios de comunicação impacta o desempenho financeiro e a reputação corporativa (Fernández; Jara-Bertin; Pineaur, 2015)⁴. O segundo investigou como a orientação para o valor do cliente nas equipes de vendas, o valor da marca e os padrões de ética empresarial influenciam o desempenho organizacional (Fernández; Pinuer, 2016).

No *cluster 5* os autores Marcos Ferreira Santos, doutorando da Universidade Fumec, e seu orientador, Cid Gonçalves Filho (também da Fumec), publicaram dois artigos em coautoria. O primeiro examinou o consumo e os aspectos éticos envolvidos na prática de fraude e furto de energia elétrica (Santos *et al.*, 2011)⁵. O segundo abordou as questões éticas relacionadas ao *neuromarketing*, buscando mapear os principais dilemas desse campo emergente (Santos *et al.*, 2014).

No *cluster 6*, Roberto Patrus Mundim Pena e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio (PUC/Minas) publicaram um artigo que apresentou os resultados parciais de uma pesquisa que estava em andamento, intitulada “*Discurso e prática da responsabilidade social: um estudo sobre a gestão do público interno em empresas signatárias do Global Compact*” (Patrus *et al.*, 2013).

⁴ Neste artigo o sobrenome do autor Pinuer foi grafado de forma incorreta, aparecendo como Francisco Villegas Pineaur. Assim, para assegurar a correta contabilização da quantidade de artigos no VOSviewer, realizou-se a adequação manual no Arquivo RIS extraído da Spell.

⁵ Neste artigo, o autor Cid Gonçalves Filho foi identificado com outro sobrenome, aparecendo como Cid Gonçalves Dias. Assim para assegurar a correta contabilização da quantidade de artigos no VOSviewer, realizou-se a adequação manual no Arquivo RIS extraído da Spell.

A análise da rede de coautoria evidencia que, nos *clusters* de 1 a 6 as parcerias concentraram-se predominantemente entre autores vinculados à mesma instituição de ensino. Esse padrão demonstra a relevância das colaborações internas, frequentemente estabelecidas entre orientadores e orientandos ou entre pesquisadores de grupos consolidados, mas revela também uma limitação quanto à formação de redes mais amplas. Os objetivos dos estudos foram desde a investigação das percepções éticas de publicitários e estudantes até o exame da elaboração de códigos de ética, práticas de RSE, *neuromarketing* e fraudes de consumo.

Os *clusters* de 7 a 20, em sua maioria, não apresentaram vínculos de coautoria sob o critério estabelecido, embora alguns tenham publicado em parceria com autores de apenas um artigo. De modo geral, os resultados indicam que a produção científica sobre ética em Administração de Empresas no Brasil, apesar de relevante, ainda carece de maior integração entre diferentes universidades e países, o que poderia enriquecer o campo por meio de abordagens comparativas e interdisciplinares.

Frequência das palavras-chave e classificação temática

Na análise da frequência das palavras-chave foi utilizada a ferramenta *on-line* gratuita *TagCrowd*. Conforme mencionado na metodologia, a ferramenta gerou uma nuvem de palavras em um mapa no qual constam as 50 palavras-chave mais frequentes. Além disso, no mapa é indicada a quantidade de ocorrência dessas palavras, observando-se que o tamanho da fonte é proporcional à frequência de cada uma (Figura 4).

Figura 4 – Nuvem de palavras-chave gerado no *TagCrowd*



Fonte: Os autores.

Entre as *strings* utilizadas para realizar a busca a palavra-chave “ética” apareceu 201 vezes e “ético” 12 vezes. Algumas palavras-chave similares, em português e inglês, tiveram as seguintes frequências: *ethics* (22 vezes), “éticos” (19 vezes), *ethical* (16 vezes), “éticas” (9 vezes) e *ethic* (1 vez). As palavras compostas mais recorrentes foram: ética empresarial (33), comportamento ético (26), dilemas éticos (21), ética nos negócios (20), *business ethics* (19), clima ético (17), ética no *marketing* (16) e ética nas organizações (11), entre outras.

Na classificação temática, os 36 artigos do tema Responsabilidade Social Corporativa (RSC) abordam tanto reflexões teóricas quanto estudos empíricos sobre responsabilidade social, valores e ética empresarial. Nota-se a tentativa de compreender a RSC como prática organizacional que extrapola o mero cumprimento normativo, envolvendo debates sobre legitimidade e engajamento ético das empresas (Moysés Filho, 2001; Tojeiro, 2001; Zylbersztajn, 2002; Pena *et al.*, 2005; Serpa, 2006; Passador; Ferraz; Canopf, 2007; Almeida *et al.*, 2011; Fossá; Sgorla, 2011; Lennan; Semensato; Oliva, 2015; Chibás, 2016; Bizarria; Moreira; Barbosa, 2018; Constantino Junior *et al.*, 2018; Sánchez *et al.*, 2018). O subtema de Direitos Humanos reforça a relevância social dessa discussão, conectando a literatura de administração a pautas globais contemporâneas (Gomes *et al.*, 2017).

Apesar da diversidade de enfoques, predominam estudos qualitativos e análises críticas, com menor presença de métricas objetivas para avaliar a efetividade das iniciativas de RSC. A maioria dos trabalhos concentra-se em discursos institucionais e percepções de gestores, sem necessariamente vincular as práticas a resultados mensuráveis (Mendes; Vieira; Chaves, 2009; Sánchez *et al.*, 2018; Bizarria; Moreira; Barbosa, 2018; Patrus-Pena; Marques; Bettencourt, 2010; Machado Filho; Zylbersztajn, 2004; Pires; Pena, 2005).

Nesse sentido, observa-se a necessidade de pesquisas quantitativas que correlacionem RSC com indicadores sociais, ambientais e financeiros, além de maior exploração da relação entre responsabilidade social e direitos humanos no contexto brasileiro. Também faltam estudos comparativos internacionais que permitam avaliar convergências e divergências de práticas em diferentes contextos culturais (Serpa, 2006; Fernández; Jara-Bertin; Pineaur, 2015; Gomes *et al.*, 2017).

O segundo tema foi *Marketing* e Publicidade, com 33 artigos. Essa categoria abarca artigos que discutem tanto a ética do consumidor quanto a ética de *marketing*. Os estudos destacam o papel do comportamento ético nas relações de consumo e no fortalecimento da reputação das empresas, além de analisar os riscos associados a práticas enganosas (Urdan, 2001; Ventura *et al.*, 2011; Tolentino; Gonçalves Filho; La Falce, 2019). Há uma contribuição relevante para a compreensão das interações entre valores éticos e estratégias de mercado (Fernández; Pinuer, 2016).

A literatura, no entanto, é fragmentada, com predominância de análises conceituais e estudos de percepção, sem vincular as práticas de *marketing* a indicadores concretos de desempenho ou comportamento de compra (Andrade *et al.*, 2018; Lima-Filho; Oliveira; Maciel, 2014; Fernández; Pinuer, 2016). A interface entre ética, publicidade e confiança do consumidor é reconhecida, mas ainda carece de investigações mais sistemáticas (Lovison; Petroll, 2011; Oliveira; Arantes, 2008).

Por isso, há espaço para estudos longitudinais que avaliem o impacto de práticas de *marketing* ético no comportamento real dos consumidores, pesquisas sobre regulação da

publicidade e seus efeitos, além de investigações sobre ética em contextos digitais e de *neuromarketing*, cada vez mais relevantes no cenário atual (Ventura *et al.*, 2011; Santos *et al.*, 2011; Santos *et al.*, 2014; Gonçalves, 2004; Chibás, 2016).

Os 30 artigos reunidos da categoria Teoria Moral têm forte base filosófica e exploram diferentes correntes teóricas, como a Ética da Libertação (Camara, 2014; Misoczky; Camara, 2015), a Ética do Bem Viver (Gambi; Chaves, 2017; Silva; Guedes, 2017), a Ética Kantiana (Thiry-Cherques, 2006) e a Ética da Virtude (Sewaybricker, 2010). Esses estudos oferecem contribuições significativas ao ampliar os referenciais normativos disponíveis para refletir sobre a ética empresarial e a gestão organizacional.

Apesar da riqueza conceitual, contudo, há uma distância entre a elaboração teórica e a aplicação prática em pesquisas empíricas. Os conceitos filosóficos são pouco traduzidos em modelos de análise que possam ser testados no campo organizacional (Enriquez, 1997; Almeida, 2007; Pena, 2004; 2007; Pena *et al.*, 2023; Gambi; Chaves, 2017; Salmon, 2007).

Isso revela uma lacuna importante: é preciso desenvolver instrumentos que operacionalizem categorias filosóficas em indicadores mensuráveis, realizar pesquisas empíricas que testem hipóteses derivadas de diferentes correntes morais e articular filosofia moral, economia comportamental e estudos organizacionais de forma integrada, aprofundando a compreensão da ética aplicada à gestão (Srouf, 1994; Boava; Macedo, 2017; Lozano, 2005; Josaphat, 2000; Thiry-Cherques, 1999; Llatas; Silva Júnior, 2005).

O quarto tema, Cultura Corporativa e Práticas de Recursos Humanos, reuniu 28 artigos e destacou quatro subtemas: tomada de decisão ética, moralidade gerencial, dilemas éticos dos funcionários e liderança ética. A literatura contribui ao identificar como a cultura organizacional molda percepções de justiça, valores e práticas de gestão (Araujo; Tomei, 2012; Braga; Kubo; Oliva, 2017; Arruda; Navran, 2000; Haro-de-Rosario *et al.*, 2017). Os artigos trazem reflexões importantes sobre os desafios enfrentados por gestores e empregados em situações de dilemas morais e práticas de poder (Moraes; Silva; Carvalho, 2009; Souza; Pereira; Maffei, 2004; Martinengo Filho; Siqueira, 2008).

Metodologicamente, nota-se a predominância de estudos de caso e análises qualitativas, o que enriquece a compreensão de contextos específicos, mas limita a generalização dos achados (Paula, 2005; Martinengo Filho; Siqueira, 2008; Araujo; Tomei, 2012). A liderança ética surge como fator central para a criação de ambientes mais íntegros, embora poucos estudos estabeleçam vínculos causais entre estilos de liderança e resultados organizacionais concretos (Souza; Pereira; Maffei, 2004; Almeida; Porto, 2019).

Assim, faz-se necessário desenvolver estudos longitudinais que investiguem impactos da liderança ética e de códigos de conduta, bem como pesquisas experimentais e *surveys* que testem modelos de comportamento ético em diferentes setores (Bonan *et al.*, 2018; Santos; Oliveira; Konopka, 2016; Moraes; Silva; Carvalho, 2009; Andrade; Hamza; Xara-Brasil, 2017). Além disso, análises comparativas podem ajudar a compreender como diferentes culturas corporativas respondem a dilemas éticos (Santos *et al.*, 2017; Haro-de-Rosario *et al.*, 2017).

O quinto tema, Sensibilidades Éticas, abrange 26 artigos que exploram principalmente tomadas de decisão éticas (Sobral, 2009; Bertolini; Cislighi; Fernandes, 2016; Forte; Domingues; Oliveira, 2015), influência da cultura nacional (Felisberto *et al.*, 2015) e dilemas vivenciados por funcionários (Britto, 2010). A literatura contribui ao destacar como fatores contextuais e

individuais moldam percepções éticas, abordando a complexidade dos julgamentos morais no ambiente de trabalho.

Embora haja diversidade temática, a produção concentra-se em análises conceituais ou amostras restritas, o que limita a representatividade dos resultados (González; García, 2004; Capurro, 2012; Souza; Gomes; Amorim, 2014). Além disso, os estudos tendem a observar percepções e intenções, sem necessariamente acompanhar comportamentos efetivos em situações reais de dilema (Britto, 2010; Felisberto *et al.*, 2015; Sobral, 2009; Fajardo; Leão, 2014).

Torna-se fundamental, portanto, avançar na padronização de instrumentos para avaliar sensibilidade ética, realizar pesquisas de campo que observem condutas em contextos organizacionais concretos e promover estudos comparativos que investiguem variações culturais e setoriais na forma como sensibilidades éticas influenciam decisões (Moura *et al.*, 2011; Floriani; Nique, 2003; Ferreira; Mané; Almeida, 2017; Bertolini; Cislighi; Fernandes, 2016).

O sexto tema, Ética Empresarial e Educação, contou com 20 artigos que discutem a educação ética, dilemas vivenciados por estudantes e estratégias pedagógicas voltadas ao ensino de ética nos cursos de Administração e áreas afins. Esses trabalhos revelam percepções de alunos e docentes, além de experiências com metodologias ativas e dilemas simulados (Ferreira; Ferreira; Faria, 2011; Gama *et al.*, 2013; Bonocielli Junior; Lopes; Westphal, 2014).

Apesar da relevância, a maioria concentra-se em análises transversais e autorrelatos, sem avaliar a efetividade de longo prazo das práticas educativas. Também falta articulação mais robusta entre formação acadêmica e desempenho ético em ambientes profissionais (Ferreira *et al.*, 2017; Ferreira *et al.*, 2013; Borges; Medeiros; Casado, 2011; Gama *et al.*, 2013).

Assim, pesquisas longitudinais que acompanhem egressos, avaliações experimentais de metodologias pedagógicas e investigações sobre a formação docente em ética tornam-se fundamentais para fortalecer esse campo (Guimarães; Oliveira, 2015; Furnielis; Freitas; Vasconcelos, 2018; Saraiva; Souza, 2012; Lara; Pena, 2005).

Por fim, o sétimo tema, Contabilidade e Finanças, inclui apenas quatro artigos, mas com relevância para a área. Eles tratam de ética contábil, dilemas enfrentados por profissionais e implicações regulatórias, com foco na conduta ética diante da prestação de contas e da confiabilidade das informações financeiras, questões centrais para a credibilidade organizacional (Almeida, 2014; Fajardo; Cardoso, 2014; Farias, 2004; Moreira, 2002).

O número reduzido de estudos, entretanto, restringe o alcance das conclusões e não oferece uma visão abrangente do campo. Poucos trabalhos estabelecem vínculos entre práticas contábeis e impactos sobre investidores, sociedade e governança (Farias, 2004). Isso reforça a necessidade de ampliar pesquisas sobre a efetividade de códigos de ética e mecanismos de auditoria, realizar análises comparativas de práticas contábeis em diferentes setores e investigar a ética em novos contextos (Almeida, 2014; Fajardo; Cardoso, 2014).

A análise de palavras-chave evidencia a centralidade do termo “ética” e suas derivações, refletindo a amplitude do debate na literatura de Administração. Já a classificação temática revela uma produção diversificada, mas ainda marcada pela predominância de estudos qualitativos, análises críticas e abordagens localizadas.

As sete categorias identificadas mostram avanços relevantes, mas também lacunas recorrentes, como a carência de métricas objetivas, a necessidade de estudos longitudinais e a

falta de comparações internacionais. Em conjunto, os resultados indicam que o campo da ética em Administração de Empresas no Brasil está em expansão, mas carece de maior sistematização metodológica e de integração entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar um estudo bibliométrico da literatura sobre ética na área de Administração de Empresas no Brasil. Para tanto, foram extraídos, até dezembro de 2019, todos os artigos disponíveis na principal base brasileira da área, a *Spell*. O *corpus* final, composto por 177 artigos, foi analisado a partir de 5 indicadores bibliométricos clássicos, análise de rede de coautoria e de frequência das palavras-chave.

O volume de artigos identificados contrasta com a constatação de Milan *et al.* (2017, p. 284) de que “a produção científica nacional acerca da ética organizacional é incipiente”, evidenciando a existência de um corpo substantivo de pesquisas no Brasil. Ainda assim, em comparação com a produção internacional, persiste uma discrepância, como apontado por Ma (2009), Calabretta, Durisin e Ogliengo (2011) e Liu, Mai e MacDonald (2019).

Alguns motivos para essa discrepância são: se por um lado, o nascimento da ética empresarial como campo acadêmico ocorreu na década de 70 (Bowie, 1986) e sua consolidação como campo de estudos deu-se na década de 80 (De George, 1987), por outro, no Brasil o interesse pela ética empresarial iniciou-se, na década de 90 (Arruda, 1997, 2015).

Outro fator relevante é a existência de revistas específicas da área de ética empresarial, como o *Journal of Business Ethics*, que publicou sua primeira edição em 1982 e se consolidou como a revista mais citada e prestigiada do campo (Ma, 2009; Albrecht *et al.*, 2010; Calabretta; Durisin; Ogliengo, 2011). Além dela, existem outros periódicos importantes, como *Business Ethics Quarterly*; *Business Ethics, the Environment and Responsibility*; *Business and Professional Ethics Journal*; *African Journal of Business Ethics*, entre outras. Vale destacar que, no Brasil, as pesquisas nessa temática podem avançar, uma vez que, a partir de 1992, passou a ser publicado ao menos um artigo por ano.

A análise das palavras-chave revelou grande variação na adjetivação dos termos ética e ético, com destaque para expressões como ética empresarial, ética nos negócios, ética no *marketing*, ética nas organizações, comportamento ético, dilemas éticos e clima ético. Nesse sentido, é possível afirmar que a busca dos artigos utilizando apenas as *strings* ética e ético, sem adjetivação delas, revelou-se uma estratégia relevante para a pesquisa. Embora a *string* ética tenha retornado à maioria das publicações (68,93%), a inclusão da *string* ético foi decisiva, adicionando 55 artigos ao *corpus*.

No conjunto de autores, Maria Ester de Freitas destacou-se como a mais citada (44 citações), especialmente pelo artigo “*Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações*” (Freitas, 2001), com 35 menções. Entre os pesquisadores mais relevantes figuram Roberto Patrus Mundim Pena, Hermano Roberto Thiry-Cherques e Maria Cecília Coutinho de Arruda. Apesar de atualmente afastados de vínculos acadêmicos formais, suas contribuições foram decisivas para a consolidação do campo. O cenário, no entanto, aponta para a necessidade de renovação e ampliação do quadro de pesquisadores atuantes em ética empresarial no Brasil.

Os 177 artigos foram publicados em 63 revistas. A maior parte concentra-se em revistas classificadas como B2 no *Qualis*. O número de revistas com classificação A2 no *Qualis* foi menor, mas com praticamente a mesma quantidade de artigos. As revistas que mais publicaram referem-se a esses dois estratos: a RAE (15 artigos) e a RAC (9 artigos) – ambas A2 – e a E&G (9 artigos), estrato B2. Esta última merece atenção por ter publicado, em 2005, uma edição inteiramente dedicada à ética e responsabilidade social (Editorial, 2005, p. 11).

A análise de coautoria mostrou que, dos 20 *clusters* identificados, apenas 6 apresentaram colaborações consistentes, em geral restritas a vínculos institucionais derivados de orientações em Pós-Graduação (por exemplo, Acevedo *et al.*, 2008; Acevedo *et al.*, 2009; Santos *et al.*, 2011; Ferreira *et al.*, 2013; Santos *et al.*, 2014; Fernández; Jara-Bertin; Pineaur, 2015; Borges *et al.*, 2016; Fernández; Pinuer, 2016), ou dos grupos de pesquisa (por exemplo, Patrus *et al.*, 2013; Santos *et al.*, 2017). Nota-se que existem poucas pesquisas colaborativas interinstitucionais e uma dispersão entre os pesquisadores que estudam ética na Administração no Brasil.

A classificação temática apontou três eixos centrais de pesquisa: RSC, *Marketing* e Publicidade e Teoria Moral. No primeiro prevalecem estudos críticos e qualitativos que discutem legitimidade e engajamento ético das organizações, mas carecem de métricas que avaliem a efetividade das práticas e de análises comparativas internacionais. Já em *Marketing* e Publicidade, observa-se fragmentação teórica e metodológica, com ênfase em percepções e discursos, mas pouca vinculação a indicadores de desempenho ou comportamento de consumo, sobretudo em ambientes digitais. Por fim, a Teoria Moral destaca-se pela riqueza conceitual, incorporando diferentes tradições filosóficas, mas ainda distante de aplicações empíricas que operacionalizem essas abordagens no campo organizacional.

O estudo apresenta, contudo, algumas limitações. A primeira refere-se ao uso exclusivo das *strings* ética e ético apenas no idioma Português. Sabe-se que a base de dados *Spell* é um sistema de indexação com foco em revistas editadas no Brasil, porém há um número expressivo de revistas que publicam artigos em outros idiomas. Para minimizar o impacto na localização dos artigos, verificou-se que as revistas indexadas na base também publicam o título, resumo e palavras-chave em Português.

A segunda relaciona-se à exclusão de termos como RSC e RSE. Especificamente no presente estudo, essas expressões não foram utilizadas, pois, na literatura latino-americana o tema RSC “é tradicionalmente tratado como um campo de ação e pesquisa distinto da ética empresarial, embora tenha relação com ela” (Pezoa, 2018, p. 648, tradução nossa). Futuras pesquisas, no entanto, podem incluí-las, em decorrência da relação entre ética empresarial e RSC (Pezoa Bissières; Riumalló Herl, 2011; Pezoa, 2018).

A escolha em utilizar uma única base de dados brasileira é a terceira limitação. Existem outras bases, por exemplo a *SciELO*, entretanto pelo fato de a *Spell* ser a base com o maior volume de revistas indexadas da área de Administração de Empresas no Brasil, entendeu-se que isso mitiga os efeitos na busca dos artigos.

Por fim, não foram incluídas bases internacionais como *Redalyc*, *Web of Science* ou *Scopus*. Considerando que os pesquisadores brasileiros também publicam em revistas internacionais, futuras pesquisas poderiam explorar a inserção de autores brasileiros em periódicos estrangeiros, ampliando o diálogo entre o local e o global.

Este artigo contribui ao constatar a utilização das palavras ética e ético na literatura brasileira sobre ética na área de Administração de Empresas, bem como as diversas formas de adjetivação das duas palavras. Destaca-se que isso pode auxiliar os pesquisadores nas futuras investigações, pois em estudos anteriores foi utilizada apenas a *string* ética (Milan *et al.*, 2017). Outra contribuição refere-se ao mapeamento dos principais autores que têm contribuído para as discussões da temática no país. Por fim, a classificação temática forneceu evidências dos tópicos de pesquisa mais recorrentes sobre ética, na área de Administração de Empresas no Brasil.

A ética em Administração de Empresas no Brasil constitui um campo em expansão, mas ainda em consolidação, que demanda maior sistematização metodológica, renovação de quadros acadêmicos e fortalecimento do diálogo internacional. Assim, futuras investigações podem aprofundar-se em tópicos emergentes já discutidos internacionalmente, como gênero, comércio justo, trabalho decente, corrupção, conflitos ambientais, direitos humanos, diversidade e globalização (Enderle, 1997; Holland; Albrecht, 2013; Liu; Mai; Macdonald, 2019).

REFERÊNCIAS

- ABEND, G. The Origins of Business Ethics in American Universities, 1902-1936. *Business Ethics Quarterly*, v. 23, n. 2, p. 171-205, 2013.
- ACEVEDO, C. R. *et al.* As representações sociais dos publicitários quanto às questões éticas da propaganda. *GESTÃO.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 6, n. 3, p. 379-398, 2008.
- ACEVEDO, C. R. *et al.* Ética da propaganda sob o olhar dos publicitários. *RAE eletrônica*, v. 8, n. 1, p. 1-26, 2009.
- ALBRECHT, C. *et al.* Business Ethics Journal Rankings as Perceived by Business Ethics Scholars. *Journal of Business Ethics*, v. 95, p. 227-237, 2010.
- ALMEIDA, B. J. M. Ética empresarial: evidência empírica das percepções dos profissionais portugueses. *Race – Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 13, n. 2, p. 737-766, 2014.
- ALMEIDA, F. J. R. Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, n. 3, p. 105-125, 2007.
- ALMEIDA, J.; PORTO, J. Índice de clima ético: evidências de validade da versão brasileira. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 20, n. 3, p. 1-29, 2019.
- ALMEIDA, T. N. V. *et al.* Referenciamento social nas pesquisas em administração: estudo com dissertações de uma universidade federal. *Revista Pretexto*, v. 12, n. 2, art. 2, p. 32-46, 2011.
- ALOISE, P. G.; ROCHA, J. M.; OLEA, P. M. Relações entre ética organizacional, inovações ambientais e sustentabilidade. *Revista de Administração Faces Journal*, v. 16, n. 2, p. 77-95, 2017.
- AMES, M. C. F. D. C.; SERAFIM, M. C.; ZAPPELLINI, M. B. *Phronesis* in administration and organizations: A literature review and future research agenda. *Business Ethics, the Environment & Responsibility*, v. 29, n. 51, p. 65-83, 2020.
- ANDRADE, J.; HAMZA, K. M.; XARA-BRASIL, D. M. Business Ethics: International Analysis of Codes of Ethics and Conduct. *Revista Brasileira de Marketing – REMark*, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2017.
- ANDRADE, M. L. *et al.* Ética e Consciência Ecológica do Consumidor: Análise Demográfica e Proposição de um Modelo Teórico. *Pensamento & Realidade*, v. 33, n. 4, p. 57-76, 2018.
- ARAUJO, F. F. de; TOMEI, P. A. A ética corporativa e o cenário competitivo: uma análise dos dilemas éticos nas relações de trabalho contemporâneas a partir do filme “O Corte” (*Le Couperet*). *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 6, n. 3, p. 121-145, 2012.
- ARGANDOÑA, A. Business Ethics in Modern Spain. *Business Ethics: a European Review*, v. 5, n. 1, p. 19-26, 1996.
- ARNOLD, D.; GOODPASTER, K.; WEAVER, G. Past Trends and Future Directions in Business Ethics and Corporate Responsibility Scholarship. *Business Ethics Quarterly*, v. 25, n. 4, p. v-xv, 2015.

- ARRUDA, M. C. C. A contribuição dos códigos de ética profissional às organizações brasileiras. *Revista Economia & Gestão*, v. 5, n. 9, p. 35-47, 2005.
- ARRUDA, M. C. C. A Ética no Marketing das Indústrias de Bens de Consumo no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, v. 33, n. 1, p. 16-28, 1993.
- ARRUDA, M. C. C. Brazil, Business Ethics. In: *Wiley Encyclopedia of Management*, John Wiley & Sons, v. 2, 2015.
- ARRUDA, M. C. C. Business Ethics in Latin America. *Journal of Business Ethics*, v. 16, p. 1.597-1.603, 1997.
- ARRUDA, M. C. C. Estudos sobre ética nas organizações. *Revista de Administração de Empresas*, v. 52, n. 2, p. 274, 2012.
- ARRUDA, M. C. C.; NAVRAN, F. Indicadores de Clima Ético nas Empresas. *Revista de Administração de Empresas*, v. 40, n. 3, p. 26-35, 2000.
- ARRUDA, M. C. C.; UONO, A.; ALLEGRI, J. Os padrões éticos da propaganda na América Latina. *Revista de Administração de Empresas*, v. 36; n. 1, p. 21-27, 1996.
- BAĞIŞ, M.; ARDIÇ, K. V. Changes in the Intellectual Structure of Business Ethics: a Review on Journal of Business Ethics, 2000-2020. *İş Ahlakı Dergisi*. v. 14, n. 2, 296-328, 2021.
- BAKKER, F. G. A.; RASCHE, A.; PONTE, S. Multi-Stakeholder Initiatives on Sustainability: A Cross-Disciplinary Review and Research Agenda for Business Ethics. *Business Ethics Quarterly*, v. 29, n. 3, p. 343-383, 2019.
- BARKHUYSEN, B.; ROSSOUW, G. Business ethics as academic field in Africa: its current status. *Business Ethics: a European Review*, v. 9, n. 4, p. 229-235, 2000.
- BARNES, K. J. Business ethics and religious belief. In: HEATH, E.; KALDIS, B.; MARCOUX, A. (ed.). *The Routledge companion to business ethics*. Routledge, 2018. p. 148-164.
- BAUCUS, M. S.; COCHRAN, P. L. An overview of empirical research on ethics in entrepreneurial firms within the United States. *African Journal of Business Ethics*, v. 4, n. 2, p. 56-68, 2009.
- BERTOLINI, A. V. A. G.; CISLAGHI, T. P.; FERNANDES, E. B. Negociações internacionais e a ética empresarial: percepções do setor exportador moveleiro da Serra Gaúcha. *Revista Gestão & Planejamento*, v. 17, n. 2, p. 162-178, 2016.
- BIZARRIA, F. P. A.; MOREIRA, R. N.; BARBOSA, F. L. S. Valores e responsabilidade social em Instituições de Ensino Superior. *Revista Gestão & Planejamento*, v. 19, n. 1, p. 244-261, 2018.
- BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. Apontamentos sobre axiologia, ideologia e a ética do empreendedorismo. *Pensamento & Realidade*, v. 32, n. 2, p. 93-109, 2017.
- BONAN, A. M. et al. A importância percebida do Código de Ética em uma cooperativa agroindustrial de grande porte. *Revista Gestão Organizacional*, v. 11, n. 1, p. 25-44, 2018.
- BONOCIELLI JUNIOR, S. G.; LOPES, P. C.; WESTPHAL, F. K. Ética empresarial e jogos de empresa: desenvolvimento de dilemas éticos e aplicação em simulador empresarial. *Revista Economia & Gestão*, v. 14, n. 34, p. 58-85, 2014.
- BORGES, J. F.; MEDEIROS, C. R.; CASADO, T. Práticas de gestão e representações sociais do administrador: algum problema? *Cadernos EBAPE.BR*, v. 9, n. Ed. Especial, art. 5, p. 530-568, 2011.
- BORGES, S. R. P. et al. A opinião pública sobre crimes corporativos: o que pensam os estudantes de cursos de Graduação da área de negócios. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 17, n. 1, p. 33-72, 2016.
- BOWIE, N. E. Business Ethics. In: DEMARCO, J. P.; FOX, R. M. (ed.). *New Directions in Ethics: The Challenge of Applied Ethics*. 1. ed. London: Routledge, 1986. p. 142-158.
- BRAGA, B. M.; KUBO, E. K. M.; OLIVA, E. Dilemas éticos enfrentados por profissionais de recursos humanos: explorando cursos de ação. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 21, n. 6, p. 832-850, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. *Qualis*, Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml/#>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- BRITTO, E. O dono da bola – uma discussão sobre aspectos morais e éticos do comportamento individualista. *Revista Economia & Gestão*, v. 10, n. 24, p. 150-161, 2010.
- CALABRETTA, G.; DURISIN, B.; OGLIENGO, M. Uncovering the intellectual structure of research in business ethics: a journey through the history, the classics, and the pillars of Journal of Business Ethics. *Journal of Business Ethics*, v. 104, n. 4, p. 499-524, 2011.

- CAMARA, G. D. Fundamentação moral do combate à pobreza no Brasil: um confronto entre os princípios orientadores do banco mundial, Rawls, Sen do PNUD e o princípio ético-normativo da filosofia da libertação. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 3, n. 2, p. 119-137, 2014.
- CAMPOS, T. L. C. Políticas para stakeholders: um objetivo ou uma estratégia organizacional? *Revista de Administração Contemporânea*, v. 10, n. 4, p. 111-130, 2006.
- CAMPOS, T. L. C.; BERTUCCI, J. L. de O. Dimensões relevantes para definição de políticas para stakeholders: a perspectiva ética e a racionalidade instrumental. *Organizações & Sociedade*, v. 12, n. 34, p. 51-64, 2005.
- CAPURRO, R. Questões éticas das redes sociais online na África. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 2, n. 2, p. 156-167, 2012.
- CARNEIRO, L. C.; SERAFIM, M. C.; TEZZA, R. Uma análise bibliométrica da relação entre ética e espiritualidade/religiosidade nas organizações. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 7, n. 2, p. 143-166, 2018.
- CEYHAN, S.; DOĞAN, İ. Ç.; TUNCDOĞAN, A. A Review of Islamic Ethics Research in Business Studies Through Bibliometric Coupling Analysis. *İş Ahlakı Dergisi*, v. 17, n. 1, p. 41-74, 2024.
- CHERMAN, A.; TOMEI, P. A. Códigos de ética corporativa e a tomada de decisão ética: instrumentos de gestão e orientação de valores organizacionais? *Revista de Administração Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 99-120, 2005.
- CHIBÁS, F. Ética e barreiras culturais à comunicação: fronteiras líquidas da organização na era digital. *Revista ENIAC Pesquisa*, v. 5, n. 2, p. 257-275, 2016.
- COELHO, H. M. Q.; CARVALHO NETO, A. Gestão do público interno em duas empresas filiadas ao Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial: visão dos trabalhadores, dos gestores de pessoas e dos sindicalistas. *Revista Economia & Gestão*, v. 5, n. 9, p. 96-115, 2005.
- COLLINS, D. The Quest to Improve the Human Condition: The First 1 500 Articles Published in Journal of Business Ethics. *Journal of Business Ethics*, v. 26, n. 1, p. 1-73, 2000.
- CONSTANTINO JUNIOR, R. et al. A influência da ética nas práticas sustentáveis das organizações. *Revista Metropolitana de Governança Corporativa*, v. 3, n. 2, p. 19-36, 2018.
- CORTINA, A. Las tres edades de la ética empresarial. In: CORTINA, A. (org.). *Construir confianza: ética de la empresa en la sociedad de la información y las comunicaciones*. Madrid: Editorial Trotta, 2003. p. 17-37.
- CRAFT, J. A review of the empirical ethical decision-making literature: 2004-2011. *Journal of Business Ethics*, v. 117, p. 221-259, 2013.
- DEBELJUH, P. Los códigos de ética en las empresas. *Revista Economia & Gestão*, v. 5, n. 9, p. 48-56, 2005.
- DE GEORGE, R. T. The status of business ethics: Past and future. *Journal of Business Ethics*, v. 6, p. 201-211, 1987.
- DIAS, L. F.; NOHARA, J. J.; REIS, T. C. P. D. Alimentação, propagandas e saúde infanto-juvenil. *Revista Brasileira de Marketing – REMark*, v. 11, n. 1, p. 3-28, 2012.
- EDITORIAL, C. Editorial. *Revista Economia & Gestão*, v. 5, n. 10, p. 1-11, 2005.
- ENDERLE, G. A Worldwide Survey of Business Ethics in the 1990s. *Journal of Business Ethics*, v. 16, p. 1.475-1.483, 1997.
- ENDERLE, G. Focus: a Comparison of Business Ethics in North America and Continental Europe. *Business Ethics: a European Review*, v. 5, n. 1, p. 33-46, 1996.
- ENRIQUEZ, E. Os desafios éticos nas organizações modernas. *Revista de Administração de Empresas*, v. 37, n. 2, p. 6-17, 1997.
- ERMASOVA, N. Cross-cultural issues in business ethics: A review and research agenda. *International Journal of Cross Cultural Management*, v. 21, n. 1, p. 95-121, 2021.
- ESTIVALS, R. Criação, consumo e produção intelectuais. In: FONSECA, E. N. da. (org.). *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix e Edusp, 1986. p. 35-68.
- ÉTICA EMPRESARIAL. *Apresentação*. São Paulo: ética empresarial, 2021. Disponível em: <http://www.eticaempresarial.com.br/site/index.asp>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- FAJARDO, B. A. G.; LEÃO, G. A. O efeito Priming na avaliação de ações antiéticas: um estudo experimental. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 18, n. 1, p. 59-77, 2014.
- FAJARDO, B. de A. G.; CARDOSO, R. L. Faça o que digo, não faça o que eu faço: como aspectos individuais e relacionais influenciam as denúncias de fraudes organizacionais. *Contabilidade Gestão e Governança*, v. 17, n. 1, p. 115-133, 2014.

- FARIAS, F. Principais impactos da Sarbanes-Oxley Act. *Contexto – Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS*, v. 4, n. 6, p. 1-12, 2004.
- FELISBERTO, B. G. et al. Ética e Código Bushidô para uma conduta empreendedora. *Revista Pretexto*, v. 16, n. 2, p. 50-58, 2015.
- FERASSO, M. et al. Family Business Ethics: A Literature Review and Research Agenda. *Journal of Business Ethics*, 2025.
- FERNÁNDEZ, L. M. V.; PINUER, F. J. V. Influence of customer value orientation, brand value, and business ethics level on organizational performance. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 18, n. 59, p. 5-23, 2016.
- FERNÁNDEZ, L. V.; JARA-BERTIN, M.; PINEAUR, F. V. Prácticas de responsabilidad social, reputación corporativa y desempeño financiero. *Revista de Administração de Empresas*, v. 55, n. 3, p. 329-344, 2015.
- FERREIRA, D. A.; FERREIRA, L.; FARIA, M. D. O ensino da ética em administração: percepções e opiniões dos alunos. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 12, n. 1, p. 41-64, 2011.
- FERREIRA, M. P. et al. Ambiguidade e consequências futuras dos comportamentos éticos: estudo intercultural. *Revista de Administração de Empresas*, v. 53, n. 2, p. 169-182, 2013.
- FERREIRA, M. P.; MANÉ, M. A.; ALMEIDA, M. R. Aplicação das dimensões culturais do Projeto Globe na avaliação da liderança ética: um estudo intercultural em Portugal e Guiné-Bissau. *Revista de Administração da UFSM*, v. 10, n. 2, p. 245-264, 2017.
- FERREIRA, T. A. et al. A Percepção sobre ética profissional dos acadêmicos do quarto ano de administração da Unioeste – Campus Cascavel. *Interface – Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 14, n. 2, p. 92-113, 2017.
- FLORIANI, D.; NIQUE, W. M. Negociação comercial internacional – a ética à luz da cultura nacional: o caso dos executivos italianos e brasileiros. *Revista Alcance*, v. 10, n. 2, p. 284-318, 2003.
- FONSECA, E. N. Bibliografia estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridades. *Ciência da Informação*, v. 2, n. 1, p. 5-7, 1973.
- FONSECA, E. N. da (org.). *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1986.
- FORD, R. C.; RICHARDSON, W. D. Ethical decision making: A review of the empirical literature. *Journal of Business Ethics*, v. 13, n. 3, p. 205-221, 1994.
- FORTE, S. H. A. C.; DOMINGUES, M. C. S.; OLIVEIRA, O. V. Use and perception of lawfulness of illegal or unethical survival practices adopted by micro and small business. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 14, n. 3, p. 93-109, 2015.
- FOSSÁ, M. I. T.; SGORLA, F. O discurso da ética na gestão contemporânea: a responsabilidade social nos relacionamentos organizacionais. *GESTÃO.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 9, n. 2, p. 282-300, 2011.
- FREITAS, M. E. Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações. *Revista de Administração de Empresas*, v. 41, n. 2, p. 8-19, 2001.
- FREITAS, M. E. de. Existe uma saúde moral nas organizações? *Organizações & Sociedade*, v. 12, n. 32, p. 13-27, 2005.
- FURNIELIS, C. B.; FREITAS, L. G.; VASCONCELOS, G. R. A Ética no marketing e a liberdade do consumidor: a posição do professor universitário. *Revista Capital Científico – Eletrônica*, v. 16, n. 2, p. 70-85, 2018.
- GAMA, P. et al. A ética dos alunos de Administração e de Economia no Ensino Superior. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 17, n. 5, p. 620-641, 2013.
- GAMBI, T. F. R.; CHAVES, R. H. S. A “ética do desenvolvimento” como proposta de pesquisa interdisciplinar. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, RS: Editora Unijuí, v. 15, n. 39, p. 6-31, 2017.
- GASKI, J. Does marketing ethics really have anything to say? – A critical inventory of the literature. *Journal of Business Ethics*, v. 18, n. 3, p. 315-334, 1999.
- GAUTIER, A.; PACHE, A.-C. Research on corporate philanthropy: a review and assessment. *Journal of Business Ethics*, v. 126, n. 3, p. 343-369, 2015.
- GOMES, M. V. P. et al. Human Rights in the Management Literature: Leading Publications and Research Agenda. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 12, n. 3, p. 158-177, 2017.
- GÓMEZ, P. F. El concepto de ciudadanía corporativa. *Revista Economía & Gestão*, v. 5, n. 9, p. 57-75, 2005.
- GONÇALVES, C. M. Ética e persuasão na publicidade dos rótulos de embalagens. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 3, n. 1, p. 45-64, 2004.

- GONZÁLEZ, G.; GARCÍA, J. F. Baseball stars benefit from public scrutiny: corporate officials too? *REAd – Revista Eletrônica de Administração*, v. 10, n. 2, p. 1-11, 2004.
- GRIFFIN, J. J.; MAHON, J. F. The corporate social performance and corporate financial performance debate twenty-five years of incomparable research. *Business and Society*, v. 36, n. 1, p. 5-31, 1997.
- GUIMARÃES, J. C.; OLIVEIRA, R. J. Ética no curso de administração e a prática docente: dilemas entre o ensino e o exercício profissional do egresso. *Revista Gestão & Conexões*, v. 4, n. 2, p. 41-65, 2015.
- HARO-DE-ROSARIO, A. *et al.* El rol del Consejo de Administración en la ética empresarial en países de Latinoamérica. *Revista de Administração de Empresas*, v. 57, n. 5, p. 426-438, 2017.
- HERMANO PROJETOS. *Home*. [S. l.]: Hermano Projetos, 2021. Disponível em: <https://hermanoprojetos.com/>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- HOLLAND, D.; ALBRECHT, C. The Worldwide Academic Field of Business Ethics: Scholars' Perceptions of the Most Important Issues. *Journal of Business Ethics*, v. 117, p. 777-788, 2013.
- HRUBI, F. R. FOCUS: Business Ethics in Austria. *Business Ethics: A European Review*, v. 5, n. 1, p. 27-32, 1996.
- JOSAPHAT, F. C. Ética, economia e globalização. *Pensamento & Realidade*, v. 6, n. 1, p. 3-38, 2000.
- KAHN, W.A. Toward an agenda for business ethics research. *Academy of Management Review*, v. 15, n. 2, p. 311-328, 1990.
- KÖSEOĞLU, M. A.; YILDIZ, M.; CİFTCI, T. Authorship trends and collaboration patterns in business ethics literature. *Business Ethics: a European Review*, v. 27, n. 2, p. 164-177, 2018.
- KUMAR, V.; SRIVASTAVA, A. Mapping the evolution of research themes in business ethics: a co-word network analysis. *Vine Journal of Information and Knowledge Management Systems*, ahead-of-print, 2021.
- KÜSTER, I.; VILA, N. Consumer ethics: An extensive bibliometric review (1995-2021). *Business Ethics the Environment & Responsibility*, v. 32, n. 4, p. 1.150-1.169, 2023.
- LARA, M. C. G.; PENA, R. P. M. A ética na atividade docente da PUC Minas Contagem. *Revista Economia & Gestão*, v. 5, n. 9, p. 116-136, 2005.
- LEHNERT, K.; PARK, Y.-H.; SINGH, N. Research Note and Review of the Empirical Ethical Decision-Making Literature: Boundary Conditions and Extensions. *Journal of Business Ethics*, v. 129, n. 1, p. 195-219, 2015.
- LENNAN, M. L. F. M.; SEMENSATO, B. I.; OLIVA, F. L. Responsabilidade social empresarial: classificação das Instituições de Ensino Superior em reativas ou estratégicas sob a ótica da governança corporativa. *Revista de Gestão*, v. 22, n. 4, p. 457-472, 2015.
- LIMA FILHO, A. O.; BERTERO, C. O. Aspectos éticos e mercadológicos da demanda. *Revista de Administração de Empresas*, v. 6, n. 18, p. 13-40, 1966.
- LIMA-FILHO, D. O.; OLIVEIRA, D. M.; MACIEL, W. R. E. O discurso e a prática dos consumidores sobre consumo ético. *Pensamento & Realidade*, v. 29, n. 4, p. 64-80, 2014.
- LIU, Y.; MAI, F.; MACDONALD, C. A big-data approach to understanding the thematic landscape of the field of business ethics, 1982-2016. *Journal of Business Ethics*, v. 160, p. 127-150, 2019.
- LLATAS, M. V.; SILVA JÚNIOR, W. J. Algumas reflexões sobre ética nas organizações. *Revista Organizações em Contexto*, v. 1, n. 2, p. 9-24, 2005.
- LOVISON, A. M.; PETROLL, M. M. Ética na publicidade e propaganda: a visão do executivo de agências de comunicação do Rio Grande do Sul. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 9, n. 2, art. 6, p. 333-359, 2011.
- LOZANO, J. M. Un abordaje para la ética organizacional. *Revista Economía & Gestión*, v. 5, n. 9, p. 19-34, 2005.
- MA, Z. *et al.* Most cited business ethics publications: Mapping the intellectual structure of business ethics studies in 2001-2008. *Business Ethics: a European Review*, v. 21, n. 3, p. 286-297, 2012.
- MA, Z. The status of contemporary business ethics research: present and future. *Journal of Business Ethics*, v. 90, n. 3, p. 255-265, 2009.
- MACHADO FILHO, C. A. P.; ZYLBERSZTAJN, D. A empresa socialmente responsável: o debate e as implicações. *RAUSP Management Journal*, v. 39, n. 3, p. 242-254, 2004.
- MACHADO, R. das N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 3, p. 2-20, 2007.

- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.
- MALIK, M. Value-enhancing capabilities of CSR: a brief review of contemporary literature. *Journal of Business Ethics*, v. 127, p. 419-438, 2015.
- MARIANO, A. M.; ROCHA, M. Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora. In: Aedem International Conference, 26., 2017. *Anais [...]*. Reggio di Calabria, 2017. Disponível em: <https://www.pesquisatematic.com/o-uso-do-tema-na-pesquisa>
- MARTININGO FILHO, A.; SIQUEIRA, M. V. S. Assédio moral e gestão de pessoas: uma análise do assédio moral nas organizações e o papel da área de gestão de pessoas. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 9, n. 5, p. 11-34, 2008.
- MEES B. The history of business ethics. In: HEATH, E.; KALDIS, B.; MARCOUX, A. (ed.). *The Routledge companion to business ethics*. Routledge, 2018, p. 7-22.
- MELÉ, D. Ethical Theories in Business Ethics: a Critical Review. *Journal of Human Values*, v. 30, n. 1, p. 15-25, 2023.
- MENDES, L.; VIEIRA, F. G. D.; CHAVES, C. J. A. Responsabilidade social e isomorfismo organizacional: o paradoxo de ações (anti)éticas em busca de legitimidade no mercado brasileiro. *GESTÃO.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 7, n. 2, p. 192-212, 2009.
- MILAN, G. S. et al. Ética organizacional: uma análise do perfil dos artigos publicados na base de dados Scielo entre 2000 e 2016. *Revista de Administração Imed*, v. 7, n. 1, p. 269-289, 2017.
- MISOCZKY, M. C.; CAMARA, G. D. Enrique Dussel: contribuições para a crítica ética e radical nos Estudos Organizacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 13, n. 2, p. 286-314, 2015.
- MOMESSO, A. C.; NORONHA, D. P. Bibliométrie ou Bibliometrics: o que há por trás de um termo? *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 22, n. 2, p. 118-124, 2017.
- MORAES, L. F. R. A ética de trabalho no Brasil e suas implicações para o desenvolvimento organizacional: um estudo exploratório. *RAUSP Management Journal*, v. 22, n. 3, p. 40-48, 1987.
- MORAES, L. F. R.; MAESTRO FILHO, A. D.; DIAS, D. V. O paradigma weberiano da ação social: um ensaio sobre a compreensão do sentido, a criação de tipos ideais e suas aplicações na teoria organizacional. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 7, n. 2, p. 57-71, 2003.
- MORAES, M. C. C.; SILVA, A. M. C.; CARVALHO, F. A. A. O clima organizacional e dilemas éticos na tomada de decisão em uma entidade de controle localizada no município do Rio de Janeiro. *Pensar Contábil*, v. 11, n. 46, p. 5-11, 2009.
- MOREIRA, L. F. A respeito de ética e finanças. *RAE eletrônica*, v. 1, n. 2, p. 2-18, 2002.
- MORIARTY, J. Business Ethics. In: ZALTA, E. N. (ed.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Stanford: The Metaphysics Research Lab, 8 jun. 2021. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/ethics-business/>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- MOURA, M. J. S. B. et al. Uma análise dos fatores que afetam o comportamento ético dos agentes de microcrédito. *Brazilian Business Review*, v. 8, n. 1, p. 1-27, 2011.
- MOYSÉS FILHO, J. E. A ética, a responsabilidade e a cidadania empresarial: É possível? *Pensamento & Realidade*, v. 8, n. 1, p. 81-94, 2001.
- OLIVEIRA, R. R. Responsabilidade social corporativa: afinal, quem são os interessados? *Revista Economia & Gestão*, v. 5, n. 9, p. 76-95, 2005.
- OLIVEIRA, R. S.; ARANTES, M. M. A publicidade enganosa sob o ponto de vista da ética no marketing – uma reflexão sobre as casas Bahia. *Revista Administração em Diálogo*, v. 10, n. 1, p. 1-17, 2008.
- PASSADOR, C. S.; FERRAZ, M. G. L.; CANOPF, L. A responsabilidade social no Enanpad. *Revista Alcance*, v. 14, n. 3, p. 469-492, 2007.
- PATRUS, R. et al. O ensino de sustentabilidade e ética nos negócios com a Taxonomia de Bloom. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 4, p. 763-803, 2012.
- PATRUS, R. et al. Responsabilidade social empresarial e relações de trabalho: programa de pesquisa sobre gerenciamento dos stakeholders de empresas signatárias do pacto global da ONU. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 15, n. 46, p. 22-38, 2013.
- PATRUS-PENA, R.; MARQUES, C.; BETTENCOURT, P. Business Ethics in a leasing product of a financial institution: a case study in an african country. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 4, n. 2, p. 156-168, 2010.

- PAULA, R. J. A ética do discurso: uma experiência bem-sucedida na Associação dos Pequenos Agricultores de Valente – APAEB. *Rege – Revista de Gestão*, v. 12, n. 3, p. 11-27, 2005.
- PAUL, K. Business and society and business ethics journals: A citation and impact analysis. *Journal of Scholarly Publishing*, v. 35, n. 2, p. 103-117, 2004.
- PENA, R. P. M. et al. Um estudo sobre os valores organizacionais em empresas filiadas ao Instituto Ethos de Responsabilidade Social: um confronto entre valores afirmados e valores percebidos. *Revista Pretexto*, v. 6, n. 2, p. 57-80, 2005.
- PENA, R. P. M. Ética y estrategia en un marco teórico referencial de la ética de negocios. *Revista de Administración Contemporânea*, v. 8, n. spe, p. 229-252, 2004.
- PENA, R. P. M. La Empresa Ética: ¿un nuevo paradigma? Condiciones, desafíos y riesgos del desarrollo de la Business Ethics. *Revista Gestão & Planejamento*, v. 8, n. 1, p. 16-33, 2007.
- PEZOA BISSIÈRES, Á.; RIUMALLÓ HERL, M. P. Survey of Teaching, Training, and Research in the field of Economic and Business Ethics in Latin America. *Journal of Business Ethics*, v. 104, n. 1, p. 43-50, 2011.
- PEZOA, Á. E. Business ethics in Latin America. In: HEATH, E.; KALDIS, B.; MARCOUX, A. (ed.). *The Routledge Companion to Business Ethics*. New York: Routledge, 2018. p. 641-656.
- PIETERSEN, C. A typology for the categorisation of ethical leadership research. *African Journal of Business Ethics*, v. 12, n. 2, p. 54-69, 2018.
- PINHEIRO, L. V. R. Lei de Brandford: uma reformulação conceitual. *Ciência da Informação*, v. 12, n. 2, p. 59-80, 1983.
- PIRES, Á. M. F.; PENA, R. P. M. Análise do serviço de atendimento ao frequentador de uma organização varejista à luz de um marco referencial de ética nos negócios. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, v. 6, n. 2, p. 14-37, 2005.
- PLETZ, V.; TIBERIUS, V.; MEYER, N. Ethical Leadership: A Bibliometric Review and Research Framework with Methodological Implications. *Business Ethics the Environment & Responsibility*, v. 34, n. 4, p. 2.173-2.186, 2025.
- PRITCHARD, A. Documentation Notes – Statistical Bibliography Or Bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 344-349, 1969.
- ROBERTO PATRUS. *Início*. Belo Horizonte: Roberto Patrus, 2021. Disponível em: <https://www.robertopatrus.com.br/>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- ROSSOUW, G. J. Business Ethics as Field of Teaching, Training and Research in Sub-Saharan Africa. *Journal of Business Ethics*, v. 104, p. 83-92, 2011.
- ROSSOUW, G. J. Business Ethics in South Africa. *Journal of Business Ethics*, v. 16, p. 1.539-1.547, 1997.
- SALMON, A. Ética e capitalismo. *Organizações & Sociedade*, v. 14, n. 41, p. 15-29, 2007.
- SÁNCHEZ, A. R. H. et al. Responsabilidad social empresarial en la hotelería. Un enfoque ético. *Gestão & Regionalidade*, v. 34, n. 102, p. 43-57, 2018.
- SAN-JOSE, L.; RETOLAZA, J. L. European Business Ethics agenda based on a Delphi analysis. *European Journal of Futures Research*, v. 6, n. 12, p. 1-13, 2018.
- SANTOS, E. A. D.; OLIVEIRA, R. M.; KONOPKA, R. Justiça organizacional e clima ético: percepção dos efeitos no estresse relacionado com o trabalho. *Revista Capital Científico – Eletrônica*, v. 14, n. 3, p. 69-83, 2016.
- SANTOS, M. F. et al. Práticas ilegais dos consumidores. Uma análise do “gato” na rede de energia elétrica. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 10, n. 2, p. 3-29, 2011.
- SANTOS, M. F. et al. Refletindo sobre a ética na prática do neuromarketing: a neuroética. *Revista Brasileira de Marketing – REMark*, v. 13, n. 3, p. 49-62, 2014.
- SANTOS, M. N. M. dos et al. Os Códigos de Ética das Organizações refletem a cultura nacional ou as pressões institucionais pela busca de legitimidade? Um estudo de organizações luso-brasileiras. *Revista de Ciências da Administração – RCA*, v. 19, n. 49, p. 133-151, 2017.
- SARAIVA, L. A. S.; SOUZA, C. J. A formação do administrador e a moral do super-homem: um estudo com docentes e discentes do curso de administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 6, n. 1, p. 41-54, 2012.
- SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY – SPELL. *Objetivos*. Curitiba: Anpad, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/sobre/objetivos>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- SERPA, D. A. F. Ética e responsabilidade social corporativa são realmente importantes? Um estudo com futuros e atuais gestores de empresas. *REAd – Revista Eletrônica de Administração*, v. 12, n. 6, p. 642-662, 2006.

- SEWAYBRICKER, L. E. A atual relação entre homem e trabalho: (im)possibilidade para a eudaimonía? *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, v. 1, n. 2, p. 162-184, 2010.
- SILVA, K. P.; GUEDES, A. L. Buen vivir andino: resistência e/ou alternativa ao modelo hegemônico de desenvolvimento. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 15, n. 3, p. 682-693, 2017.
- SOBRAL, F. J. B. de A. O julgamento moral de dilemas éticos em negociação. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, n. 5, p. 4-27, 2009.
- SOBRAL, F. J. B. de A. Relação dinâmica entre confiança, competitividade e o processo de tomada de decisão ética em negociação. *RAE eletrônica*, v. 9, n. 2, p. 1-28, 2010.
- SOULSBY, A.; REMIŠOVÁ, A.; STEGER, T. Management and Business Ethics in Central and Eastern Europe: Introduction to Special Issue. *Journal of Business Ethics*, v. 174, p. 739-746, 2021.
- SOUZA, M. T. S.; PEREIRA, R. S.; MAFFEI, P. A. J. Ética e liderança: sua influência na cultura organizacional da empresa. *Innovation and Management Review*, v. 1, n. 1, p. 89-100, 2004.
- SOUZA, R. S.; GOMES, S.; AMORIM, M. C. Percepção moral entre gerações nas organizações privadas: considerações sobre ensaios. *Pensamento & Realidade*, v. 29, n. 3, p. 3-18, 2014.
- SRINIVASAN, V. Business Ethics in the South and South East Asia. *Journal of Business Ethics*, v. 104, n. 1, p. 73-81, 2011.
- SROUR, R. H. Ética empresarial sem moralismo. *RAUSP Management Journal*, v. 29, n. 3, p. 3-22, 1994.
- STEINMANN, H.; KUSTERMANN, B. FOCUS: Business Ethics in Europe Current Developments in German Business Ethics. *Business Ethics: A European Review*, v. 5, n. 1, p. 12-18, 1996.
- TAGCROWD. TagCrowd. 2022. Disponível em: <https://tagcrowd.com/>
- TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.
- TANEJA, S. S.; TANEJA, P. K.; GUPTA, R. K. Researches in corporate social responsibility: A review of shifting focus, paradigms, and methodologies. *Journal of Business Ethics*, v. 101, n. 3, p. 343-364, 2011.
- TANI, M. *et al.* A bibliometric analysis to study the evolution of artificial intelligence in business ethics. *Business Ethics the Environment & Responsibility*, 2025.
- TASNIA, M.; SYED JAFAR ALHABSHI, S. M.; ROSMAN, R. Corporate social responsibility and Islamic and conventional banks performance: a systematic review and future research agenda. *Journal of Sustainable Finance & Investment*, v. 13, n. 4, p. 1.711-1.731, 2021.
- TEODÓSIO, A. D. S. *et al.* Produção de conhecimento sobre ética nos negócios e gestão do meio ambiente: uma análise de teses e dissertações de Administração. *Revista Gestão & Planejamento*, v. 9, n. 2, p. 159-177, 2008.
- THIRY-CHERQUES, H. R. A economia moral da utilidade. *Revista de Administração Pública*, v. 36, n. 2, p. 293-317, 2002.
- THIRY-CHERQUES, H. R. A regra de ouro e a ética nas organizações. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 4, n. 4, p. 1-04, 2006.
- THIRY-CHERQUES, H. R. Dois diálogos imperfeitos sobre a ética nas relações de trabalho. *Revista de Administração Pública*, v. 30, n. 6, p. 37-47, 1996.
- THIRY-CHERQUES, H. R. Max Weber e a ética nas organizações: cinco hipóteses sobre a cultura e a moral a partir de conceitos de Max Weber. *Revista de Administração Pública*, v. 31, n. 2, p. 5-21, 1997.
- THIRY-CHERQUES, H. R. Notas sobre barreiras à argumentação moral: ética nas organizações. *Revista de Administração Pública*, v. 33, n. 1, p. 27-32, 1999.
- TOJEIRO, M. C. Ética e responsabilidade social: o melhor investimento. *Revista de Ciências da Administração*, v. 3, n. 5, p. 77-82, 2001.
- TOLENTINO, R. S. S.; GONÇALVES FILHO, C.; LA FALCE, J. L. O comportamento ético das corporações afeta as relações com suas marcas? Influência da Percepção Ética do Consumidor (PEC) na confiança, no comprometimento e na lealdade dos consumidores. *Teoria e Prática em Administração*, v. 9, n. 2, p. 121-136, 2019.
- TSALIKIS, J.; FRITZSCHE, D. Business ethics: A literature review with a focus on marketing ethics. *Journal of Business Ethics*, v. 8, n. 9, p. 695-743, 1989.
- TSENG, H. C. *et al.* Retracted Article: Modern Business Ethics Research: Concepts, Theories, and Relationships. *Journal of Business Ethics*, v. 91, n. 4, p. 587-597, 2010.

- URDAN, A. T. Os consumidores recompensam o comportamento ético? *Rausp Management Journal*, v. 36, n. 2, p. 6-15, 2001.
- VAN LUIJK, H. J. L. Recent developments in European business ethics. *Journal of Business Ethics*, v. 9, p. 537-544, 1990.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 369-379, 2002.
- VENTURA, V. L. S. *et al.* A relação dos consumidores com as empresas: avaliação da importância e recompensa dos consumidores pela postura empresarial ética e socialmente responsável. *Revista Capital Científico – Eletrônica*, v. 9, n. 1, p. 43-54, 2011.
- VOGEL, D. The Ethical Roots of Business Ethics. *Business Ethics Quarterly*, v. 1, n. 1, p. 101-120, 1991.
- VOGEL, D. The Globalization of Business Ethics: Why America Remains Distinctive. *California Management Review*, v. 35, n. 1, p. 30-49, 1992.
- VOSVIEWER. Welcome to VOSviewer. 2025. Disponível em: <https://www.vosviewer.com/>
- WARNICK, B. J. *et al.* Individual scholar productivity rankings in business ethics research. *Innovar*, v. 24, n. 54, p. 183-198, 2014.
- WERNER, S. B. The movement for reforming American business ethics: A twenty-year perspective. *Journal of Business Ethics*, v. 11, p. 61-70, 1992.
- WITTIG, G. R. Documentation Note: Statistical Bibliography – A Historical Footnote. *Journal of Documentation*, v. 34, n. 3, p. 240-241, 1978.
- WOOD JR., T. Editorial. *Revista de Administração de Empresas*, v. 42, n. 1, 2002.
- XIAO, H. *et al.* Intellectual structure of research in business ethics: A citation and co-citation analysis on Business Ethics Quarterly. *Nankai Business Review International*, v. 8, n. 1, p. 100-120, 2017.
- ZYLBERSZTAJN, D. Organização ética: um ensaio sobre comportamento e estrutura das organizações. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 6, n. 2, p. 123-143, 2002.

Autor Correspondente

Rafael Rodrigues de Castro

Universidade Federal de Lavras – Ufla

Trevo Rotatório Professor Edmir Sá Santos – Lavras/MG, Brasil CEP 37203-202

rafaelcastro19@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

